**CARACTERIZAÇÃO DO MANEJO ALIMENTAR DE CAPRINOS NO SEMIÁRIDO DO OESTE BAIANO**

:

Souza, ECL 1, De Meira, NL 1, Silva, JL1

:

1. Graduação em Agronomia na Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB, Barra – BA.
2. Professora Adjunta da Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB, Barra – BA.

E-mail:ercilia.souza@ufob.edu.br, nelson.meira@ufob.edu.br, janaina.lima@ufob.edu.br

A caprinocultura apresenta importância socioeconômica e cultural no Nordeste brasileiro, sobretudo para pequenos produtores, tanto pela adaptabilidade desses animais à região quanto pela geração de renda. Portanto, objetivou-se caracterizar o manejo alimentar de caprinos criados no semiárido de uma microrregião do Oeste baiano. O estudo foi realizado no período de janeiro a julho de 2021, no município de Barra, Oeste da Bahia. Em visitas às propriedades rurais foram levantados dados sobre as espécies forrageiras, conservação de forragens, suplementação e o manejo alimentar adotado. Foram registradas 32 propriedades rurais criadoras de caprinos, tendo um rebanho variando de 10 a 100 cabeças. Observou-se que as forrageiras mais utilizadas no manejo alimentar de caprinos são: capim-elefante (*Pennisetum purpureum*), capim-andropogon (*Andropogon gayanus*) e palma forrageira (*Opuntia ficus-indica* e *Nopalea cochenillifera*). Como principais ingredientes concentrados verificou-se a utilização do milho (moído, sabugo e a palha), da mandioca e subprodutos, tais como a casca de manga e caroços de buriti. Verificou-se que a 99,0% dos caprinocultores não realizam a conservação de forragens, sendo a ensilagem o método mais adotado em relação à fenação. O sistema de criação predominantemente adotado é o extensivo, no qual os animais são soltos na Caatinga pela manhã e recolhidos no final da tarde em currais ou abrigos. O pasto disponível aos animais baseia-se em espécies nativas da Caatinga e naturalizadas, tais como a maniçoba (*Manihot pseudoglaziovii*), jurema preta (*Mimosa tenuiflora*), marmeleiro-do-mato (*Croton sonderianus*), cambuím (*Myrciaria cuspidata*), murici (*Byrsonima crassifolia*), canela de velho (*Miconia albicans*), calunga (*Simaba ferruginea*), sapucaia (*Lecythis pisonis*), sabiú (*Parkia platycephala*), rama de bezerro (*Pityrocarpa moniliformis*), favela (*Cnidoscolus phyllacanthus*) e caju (*Anacardium occidentale*). Com relação à suplementação, observou-se a utilização de sal comum (NaCl) ao invés do sal mineral completo, e a ausência de fornecimento de dietas balanceadas. Nas propriedades estudadas, a água do bebedouro dos animais originava-se de poços artesianos nas zonas rurais e água dos Rios São Francisco e Rio Grande na sede do município. Conclui-se que, o manejo alimentar de caprinos no semiárido de uma microrregião do Oeste baiano é baseado no pasto nativo da Caatinga, na ausência de manejo nutricional e planejamento forrageiro para o período de seca.

**Palavras-chave**: Caatinga, caprinocultura, nutrição.